

# Pró Industrial

edição 95

www.adial.com.br

REVISTA DE NEGÓCIOS DA ADIAL

Maio de 2018 - Ano X



## Emprego industrial: Goiás mantém ritmo

MAPA DO EMPREGO MOSTRA QUE GOIÁS É O 5º EM GERAÇÃO DE EMPREGOS E CONSEGUIE BONS RESULTADOS EM TODAS AS REGIÕES

### INCENTIVOS FISCAIS

AÇÃO CONTRA INCENTIVOS GOIANOS RETORNA À PAUTA DO STF

### ENTREVISTA

EDIVAL LOURENÇO JR.: COMÉRCIO INTERNACIONAL, DA CHINA À AMÉRICA LATINA



## EXPEDIENTE

### Presidente do Conselho de Administração

Otávio Lage de Siqueira Filho

### Conselho Nato

Cyro Miranda, José Alves Filho, Alberto Borges e Cesar Helou

### Vice-Presidente Financeiro

Cesar Helou

### Vices-Presidentes e Conselheiros

Alexandre Baldy Sant'anna Braga, Alfredo Sestini Filho, Ananias Justino Jayme, Angelo Tomaz Landim Júnior, Carlos Luciano Martins Ribeiro, Domingos Sávio Gomes de Oliveira, Domingos Vilefort Orzil, Heribaldo Egídio da Silva, José Alves Filho, José Domingos Francischinelli, José Carlos Garrote de Souza, Márcio Botelho Teixeira, Marley Antônio da Rocha, Maximiliani Liubomir Slivnik, Olímpio José Abrão, Paulo Sérgio Guimarães Santos, Ronaldo Aspesi, Valdo Marques, Vanderlan Vieira Cardoso e Wilson Luiz da Costa.

### Presidente ADIAL-LOG

Rivas Rezende da Costa

### Conselheiro Vice Presidente ADIAL-LOG

Glorivan França e José Costa Pereira Filho

### Conselho Fiscal - Efetivos

André Luiz Baptista Lins Rocha, Antônio Benedito dos Santos, Evaristo Lira Baraúna e Romar Martins Parreira;

### Conselho Fiscal - Suplentes

Luciano Araújo Carneiro, Luiz Alberto Rassi, Ricardo Vivolo e Sebastião Osmar Albertini.

### Diretor Executivo

Edwal Freitas Portilho "Tchequinho"

### Produção e Edição

Leandro Resende - Contemporânea

### Impressão

Poligráfica

**ANÚNCIOS: (62) 3922-8200**

## EDITORIAL

# AVANÇO TÍMIDO

A economia brasileira vem dando respostas tímidas nos últimos trimestres, mas progressivas. A recessão vivida pelo País entre 2014 e 2017, uma das mais longas da história da economia brasileira, formou um forte desequilíbrio econômico, levando à estagflação, uma junção de inflação baixa, desemprego em alta e economia que não consegue se expandir. É uma verdadeira armadilha de liquidez.

O cenário completaria a estagflação com uma expansão dos preços – mas a inflação oficial mostra os preços sob controle, apesar de preços de vários itens e insumos escaparem da média inflacionária do País, que no quadro atual é muito influenciada pela queda nos preços dos alimentos. E ocorre justamente no período que se esperava uma retomada do crescimento, após a saída da recessão técnica, mas a explosão do crescimento não evoluiu.

Nesta edição, avaliamos vários números da Economia, com foco maior no emprego - que em Goiás tem bom desempenho, com evolução homogênea no primeiro trimestre e 6º melhor resultado do País em março. Vamos ampliar o debate dos incentivos fiscais, e a disseminação dos investimentos e empregos pelo Estado. Abordamos ainda o Simpósio Trabalhista promovido pela ADIAL-Log e investimentos da Geolab em Anápolis. Nesta edição, entrevista com Edival Lourenço Júnior, gestor goiano que atua há mais de sete anos na China, que comenta a expansão do comércio exterior.

Leandro Resende, editor.

## SUMÁRIO

MAIO DE 2018  
Nº 95  
ANO X

EDITORIAL Avanço tímido 2. // ECONOMIA A retomada gradativa do emprego industrial 3-4// ADIAL-LOG Novo Simpósio da Lei do Motorista 5. // NOTAS INDUSTRIAIS 6-7. // INCENTIVOS Novo julgamento de ADI no STF ameaça incentivos e Sudeste lidera consumo de benefícios 9-10.// ENTREVISTA Edival Lourenço Jr. 12-14. // INVESTIMENTO Geolab investe R\$ 290 milhões 15. //MARKETING & PRODUTOS Lançamentos da indústria 16-17. //LEITURA Livros Empresariais 18. // OPINIÃO Otávio Lage de Siqueira Filho 19 //

### EMPRESAS, MARCAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NA EDIÇÃO

Geolab (2, 15), Atto Consulting (3,4), Caged (3), Ministério do Trabalho (3), TRT (5), Ministério Público do Trabalho (5), Agritech (6), Sefaz-SC (6), Conaje (6, 14), Aje Goiânia (6), Feirão do Imposto (6), Sefaz GO (7), Confaz (7, 8), UP Brasil (7), Policard (7), STF (8, 19), PGE (8), Sefel (9), Ministério da Fazenda (9), BNDES (9), FNE (9), FCO (9), FNC (9), FAT (9), PUC Goiás (13), CRRC (13, 14), Universidade de Pequim (13), Bolsa de Xangai (13), Chery (13, 17), JAC (13), Sany (13), Zoomlion (13), XCMG (13), Lenovo (13), Foxconn (13), TMT- Times New Material Technology (14), Faje Goiás (14), Daia (15), IMS Health (15), IQ-VIA (15), Coca-Cola (16), McDonald's (16), Vitamedic (16), Grupo José Alves (16), Jalles Machado (16), BSYD (16), Mahnic (16), Heineken (17), UEFA (17), Nesfit (17), Nescau (17), Nestlé (17), NBA (17), Caca (17) e Hyundai (17).



# A gradativa retomada do emprego industrial

ESTUDO 'MAPA DO EMPREGO' MOSTRA AMPLA DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL EM GOIÁS

O emprego é a última fronteira para deixarmos a nossa situação de paralisação econômica – iniciada em 2014, com fim da recessão em 2017, mas sem ocorrer uma aceleração do crescimento, esperada por muitos. O crescimento gradativo experimentado, desde então, é lento. Nos últimos meses, a movimentação da economia e o anúncio de investimentos sinalizam para consolidar uma melhoria do mercado de trabalho no Estado – já iniciada desde o começo do ano.

O Estado de Goiás, por três meses seguidos, alcançou uma estabilidade na abertura de novas vagas no mercado de trabalho, com saldo positivo de cerca de 5 mil novas carteiras de trabalho ativadas por mês. Goiás está entre os cinco Estados com melhor resultado. Outro dado relevan-

te é que, em média, o incremento goiano tem representado cerca de 10% do saldo de empregos mensalmente no País – que gira em torno de 50 mil novas vagas criadas.

O Mapa do Emprego, divulgado há duas semanas pela Atto Consulting, estudo com dados do Caged/Ministério do Trabalho, aponta uma ampla disseminação do emprego industrial pelo Estado. Segundo o estudo, graças aos incentivos fiscais, Goiás se diferencia de boa parte das economias industriais, abrindo empregos em todas as regiões do Estado, com destaque, nas regiões com maior insumo de produção (grãos e minerais, principalmente). “A indústria se instala onde está a matéria-prima, induzida por outros fatores,







*“A grande indústria é indutora de crescimento regional, por isso, a maior parte dos países desenvolvidos a tratam como política estratégica de governo”*

**Augusto Avelar,**  
CEO da Atto Consulting

entre eles, os incentivos fiscais. É uma regra fundamentada da economia. O que ocorre em Goiás, é que a industrialização tem induzido regiões pouco exploradas economicamente, com baixa atividade econômica, a desenvolverem seus potenciais próprios e buscar suas indústrias, com a ferramenta dos programas de incentivo. Por isso, diversificou tanto o parque industrial do Estado e disseminou por todas regiões – mas nunca vai ocorrer homogeneamente. Mas, gradativamente, todas regiões são beneficiadas”, disse Augusto Avelar, CEO da Atto Consulting.

Com relação às regiões, o Mapa do Emprego lista os 10 maiores geradores de empregos no Estado no primeiro trimestre, que tem representantes de várias regiões do Estado, como as cidades de Goiânia, Cristalina, Aparecida, Anápolis, Jataí, Rio Verde, Catalão, Quirinópolis, Morrinhos e Trindade, puxando a lista. “A cada mês, ocorrem grandes alternâncias, pois existe uma movimentação do emprego no Estado, como sazonalidades

do turismo, mineração, safras e do setor de carnes e leites. São ciclos industriais próprios, onde não dá para impor uma regra de que o emprego está nesta ou naquela cidade. Importante é que esteja no Estado”, diz Augusto.

O CEO da Atto Consulting aponta que um investimento industrial tem capacidade de gerar benefícios, segundo estudos econômicos, em um raio de até 200 quilômetros.

“A geração de novos negócios para atender às demandas das indústrias e os empregos se espalham pela região instalada. Assim, é incorreto afirmar que a indústria instalada em uma cidade só beneficia aquela cidade”, aponta Augusto.

No Mapa do Emprego, quando o assunto é industrial, percebe-se uma influência no emprego das demais cadeias produtivas. Segundo Augusto, é fácil perceber seus reflexos. “A paralisação de uma grande indústria, como ocorreu recentemente em Minaçu e/ou Mineiros, teve como reflexo a retração do varejo e das contas públicas das duas cidades

e municípios vizinhos. A grande indústria é indutora de crescimento regional, por isso, a maior parte dos países desenvolvidos a tratam como política estratégica de governo”, disse.

No Mapa do Emprego, as regiões industrializadas do Estado são as que menos oscilam no ritmo de geração de novas vagas. A indústria, diz, tem a força de formalizar o emprego, dar garantias e reter a mão de obra (mesmo que seja de outra cidade, a indústria leva e busca).

**Proporcional**

Augusto Avelar divide o emprego industrial em três grandes grupos de cidades: indutoras, emergentes e intermediárias. As indutoras geram 50 mil vagas ano; as emergentes, 10 mil; e as intermediárias, até 5 mil. Mas é preciso considerar que 5 mil vagas em uma economia com 150 mil habitantes é muito relevante, é tão representativo quanto gerar 45 mil vagas em Goiânia. Na proporção ou na proximidade regional, todos são de alguma forma beneficiados”, disse.



# ADIAL-Log promove novo Simpósio

## EVENTO ABORDOU AINDA QUESTÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Para discutir temas que contribuem para a segurança jurídica frente às recentes mudanças legislativas, o IV Simpósio Goiano Sobre a Lei do Motorista Profissional foi realizado no dia 13 de abril. O evento colocou em pauta a terceirização e a realização de exames toxicológicos para os motoristas. Além de empresários da área, estiveram presentes magistrados, procuradores, advogados e servidores do Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

“O Simpósio veio em boa hora para estimular os necessários debates e busca por soluções que possam contribuir para a maior segurança jurídica na atuação de empregados e empregadores do ramo do transporte de cargas e passageiros”, afirmou o juiz titular da 1ª Vara de Trabalho de Itumbiara, Rodrigo da Fonseca, que discutiu a questão da terceirização.

A psiquiatra forense, Valéria Avilla, e o juiz titular da 3ª Vara do Trabalho de Goiânia, Luciano Fortini, foram os responsáveis por promover o debate acerca dos exames toxicológicos. Enquanto a médica ressaltou os efeitos negativos e riscos causados pelo uso de substâncias psicoativas por motoristas profissionais, o magistrado apresentou os reflexos de um exame positivo no contrato de trabalho



*Simpósios sobre a Lei do Motorista Profissional, da ADIAL-Log, já são referência no Direito*

do trabalhador do transporte. Fortini ressaltou, ainda, a importância da discussão de temas jurídicos que dizem respeito diretamente ao cotidiano dos associados da ADIAL Log, organizadora do evento.

“A dificuldade imposta pelo assunto, que ainda é recente e controverso, tornou a experiência ainda mais enriquecedora”, atestou.

Em sua quarta edição, o Simpósio Goiano sobre a Lei do Motorista Profissional tem exercido importante papel na difusão do conhecimento sobre as inovações

introduzidas pela lei, bem como na interpretação e aplicações dos seus dispositivos, é o que defende Eliane Azevedo, assessora jurídica trabalhista da ADIAL Log.

A advogada explica que a grande relevância do evento é a troca de experiências e o estreitamento das relações entre as empresas, trabalhadores, advogados, Judiciário e Ministério Público do Trabalho. Essa aproximação propicia a mais correta aplicação da lei diante das peculiaridades da profissão do motorista profissional, afirmou a assessora.



## NOTAS INDUSTRIAIS

### ISRAEL: AGRITECH 2018

O presidente da ADIAL, Otávio Lage de Siqueira Filho, participa da missão empresarial a Israel, que visitou uma das maiores feiras de agrotecnologia do mundo, a 20ª edição da Agritech, em Tel Aviv. Mais de 50 empresários de Goiás participam da missão. A Agritech é uma das maiores feiras internacionais de exposição de soluções para os desafios agrícolas e reúne o que há de mais moderno na tecnologia rural. Israel dispõe das tecnologias agrícolas mais avançadas no mercado internacional e os métodos de irrigação mais modernos do mundo. O presidente da ADIAL visitou faculdades, fábricas e kibutz, além de reuniões com ministros israelenses e embaixadores.



### IMPOSTO MAIOR EM GOIÁS

Desde o dia 1º de abril, o Governo de Goiás pode taxar em 17% o ICMS para a venda de mercadorias digitais como softwares, jogos eletrônicos e aplicativos destinados ao consumidor final. A medida está prevista no Decreto nº 9.128 e baseia-se em convênio do Confaz. O mesmo decreto também concede isenção do ICMS nas operações anteriores à saída destinada ao consumidor final para os softwares, os jogos eletrônicos, arquivos eletrônicos e congêneres, desde que sejam padronizados.

### (...) IMPOSTO MENOR EM SC

O governador Eduardo Pinho Moreira diminuiu de 17% para 12% o ICMS para a indústria e setor atacadista. A Secretaria da Fazenda garante que, embora o percentual de arrecadação caia, não haverá queda na receita do Estado. "Não há perda de arrecadação. Você está

apenas fazendo uma transferência de carga entre a indústria e o varejo. Estamos desonerando a fase da produção e transferindo a carga ao varejo", explica Paulo Eli, secretário da Fazenda de Santa Catarina.

### FEIRÃO DO IMPOSTO

Goiânia será uma das mais de 100 cidades brasileiras que participarão da 16ª edição do Feirão do Imposto, que neste ano possui como tema "Eficiência no uso de tributos". Dos dias 14 a 19 de maio, diversas lojas da capital venderão produtos com preços sem a adição dos impostos. A data inicial do evento marca o fim dos dias trabalhados pelos brasileiros apenas para pagar tributos. Pães, materiais de construção, um carro, uma moto e um apartamento estão entre os produtos que serão vendidos durante a semana. Estes itens são oferecidos pelos parceiros do Feirão do Imposto, realizado pela AJE Goiânia e Conaje.

 [@adialgoias](#)  
[@adiallog](#)

 [@adialgoias](#)  
[@adiallog](#)

 [adialgoias](#)

### REDES SOCIAIS DA ADIAL

Acompanhe a ADIAL nas redes sociais. Além do Facebook, onde ADIAL e ADIAL-LOG já estão presentes há quase dois anos, passa agora a contar com o Instagram e LinkedIn, com a proposta de divulgar mais ações, reuniões e eventos da entidade e da Diretoria, além dos benefícios alcançados com o Clube de Compras da ADIAL, ADIAL Corretora de Seguros, ADIAL Negócios e ADIAL Social. Adicione e divulgue nossos endereços na internet na empresa.

## AVANÇA PARCERIA DO CLUBE DE COMPRAS DA ADIAL COM A UP BRASIL

O Clube de Compras da ADIAL iniciou, neste ano, a negociação de diesel para os seus membros. A concorrência foi dividida em duas partes: (1) postos rodoviários, e (2) postos internos de abastecimento. A negociação do primeiro item foi concluída com muito sucesso e a empresa vencedora da concorrência foi a UP Brasil (Policard). A solução apresentada por eles compreende cartões de combustíveis para abastecimento em postos rodoviários, com descontos no preço da bomba dos postos e taxa zero para as nossas associadas. Além da

solução de meio de pagamento, a plataforma da UP Brasil também permite a gestão da frota por meio de inúmeros índices e controles de performance dos veículos. Adicionalmente, a UP Brasil apresentou uma solução de meio de pagamento de frete, com prazos estendidos e ganhos tributários nos pagamentos dos autônomos, podendo atingir uma economia

de até 7% nesses gastos. Por fim, a empresa ainda possui um portfólio completo de benefícios (vale alimentação, refeição, farmácia, cesta de natal) que, combinados com os itens acima, podem gerar descontos ou bônus nas faturas para as nossas associadas. O segundo item - postos internos de Abastecimento - está na fase final de negociação.



Na foto, da esquerda para a direita: Igor Lyra, Guilherme Monteiro, Jefferson Marcondes, Paulo Magalhães, Daniel Menezes e Luiz Ricardo Neuber

## IMPORTANTE: VERIFIQUEM TARE'S DOS INCENTIVOS FISCAIS

Em razão do Convênio 190/17, que trata da convalidação dos incentivos fiscais e financeiros, vinculados ao ICMS, concedidos pelos governos estaduais, a Secretaria da Fazenda tem prazo até o dia 29 de junho para providenciar o depósito e o registro dos atos concessivos, promovendo os respectivos enquadramentos dos incentivos/benefícios de conformidade com os prazos previstos na Lei Complementar 160/17. Os TARE's referentes aos incentivos estão sendo analisados pela Sefaz, com o objetivo de levantar outros eventuais incentivos/benefícios de ICMS também neles previstos, para enquadramento aos seguintes prazos:

(I) 31 de dezembro de 2032, em relação àqueles destinados ao fomento das atividades agropecuária e industrial, inclusive agroindustrial, e ao investimento em infraestrutura rodoviária,

aquaviária, ferroviária, portuária, aeroportuária e de transporte urbano;

(II) - 31 de dezembro de 2025, em relação àqueles destinados à manutenção ou ao incremento das atividades portuária e aeroportuária vinculadas ao comércio internacional, incluída a operação subsequente à da importação, praticada pelo contribuinte importador;

(III) - 31 de dezembro de 2022, em relação àqueles destinados à manutenção ou ao incremento das atividades comerciais, desde que o beneficiário seja o real remetente da mercadoria;

(IV) - 31 de dezembro de 2020, em relação àqueles destinados às operações e prestações interestaduais com produtos agropecuários e extrativos vegetais in natura;

(V) - 31 de dezembro de 2018, em relação aos demais.

A ADIAL solicita que as empresas associadas verifiquem seus TARE's Fomentar/Produzir, e nos informe se os mesmos porventura contemplam outro(s) incentivo(s)/benefício(s), destacando inclusive a correspondente legislação concedente e os n.ºs dos TARE's. A entidade solicita que encaminhe essas informações (do formulário disponível no link abaixo com a máxima urgência, para que a ADIAL as repasse à Sefaz, para elaboração do levantamento, nos termos do Despacho n. 39/18 - SE do Confaz, com objetivo a assegurar que os incentivos/benefícios concedidos às empresas associadas sejam depositados/registrados junto ao CONFAZ, objetivando a sua convalidação.

<http://adial.com.br/formularioconsultaassociada/>



# Incentivos fiscais de Goiás em risco no STF

ESTADO ARTICULA PARA TIRAR ADI CONTRA PROGRAMAS DA PAUTA

A ADIAL (Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás) e ADIAL Brasil estão acompanhando há duas semanas a movimentação no Supremo Tribunal Federal (STF). As duas entidades, juntamente com o governo estadual, articulam para que seja retirada da pauta da reunião plenária do tribunal o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2441, interposta pelo Governo de São Paulo que questiona os programas de incentivos fiscais e financeiros concedidos pelo governo goiano.

Na última quinta-feira (10), estava previsto que a ministra Rosa Weber, relatora da ação, a colocasse em votação no plenário, o que não ocorreu por falta de tempo, adiando para a próxima quarta-feira (16).

O advogado tributarista e consultor da ADIAL, Flávio Rodovalho, aponta que será mantida a articulação das entidades para ser retirado de pauta, apesar da ministra-relatora já ter se manifestado que, por ela, não será ocorrerá. “A ministra vai ler seu voto caso não haja um pedido conjunto, dos dois Estados, para sobrestamento do julgamento. Como está difícil de ocorrer, vamos buscar outras estratégias no STF”, disse Flávio.

Na esfera política, o movi-



Ministra-relatora Rosa Weber pretende ler seu voto na próxima quarta-feira

mento não tem sido favorável – ao contrário do que ocorreu no ano passado, quando, na última hora, o governador paulista Geraldo Alckmin, após negociar com os então governador e vice de Goiás, Marconi Perillo e José Eliton, “retirou” a ação. Desta vez, agora governador José Eliton negocia com o substituto de Alckmin, Márcio França, que está resistente e não deve mudar de posição. A Procuradoria Geral do Estado (PGE) tentou também suspender o julgamento do dia 10, mas não obteve êxito – que só não entrou em votação por questões de tempo. Novamente o ministro Alexandre Baldy foi

mobilizado e trabalho a favor dos incentivos.

Ainda no dia 10, o Estado de Goiás depositou no Confaz os incentivos que estão citados na ADI, todos benefícios que seriam convalidados. “Praticamente já resolve a questão da convalidação, mas a preocupação é com a reinstituição do incentivo, que é uma etapa seguinte da legislação, que não foi iniciado, conforme o convênio 190, do Confaz. A preocupação de não deixar julgar a ADI no STF está neste detalhe de validar o Produzir e Fomentar para o futuro, pois convalidar o passado dos programas não terá dificuldade”, diz Rodovalho.



# Região Sudeste consome 49% dos incentivos

CRÍTICOS DOS ESTADOS EMERGENTES, FAZENDA DEMONSTRA QUE SUDESTE RECEBE MAIS INCENTIVOS. AO CENTRO-OESTE, CHEGA 11%

## PARA ONDE VÃO OS INCENTIVOS

REGIÃO	NÚMEROS DE ESTADOS	BENEFÍCIOS PARTICIPAÇÃO	
SUDESTE	4	R\$ 134 bilhões	49,7%
SUL	3	R\$ 40 bilhões	14,8%
NORDESTE	9	R\$ 36 bilhões	13,5%
CENTRO-OESTE	4	R\$ 30 bilhões	11,1%
NORTE	7	R\$ 29 bilhões	10,9%

O Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria de Acompanhamento Fiscal, Energia e Loteria (Sefel), divulgou na semana passada que a Região Sudeste do País é responsável por utilizar quase a metade dos benefícios tributários concedidos no País.

Apesar de serem os maiores críticos dos programas fiscais dos Estados emergentes, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais consumiram juntos R\$ 134,4 bilhões em gastos tributários, ou seja, 49,7% do total da política de subsídios concedidos em impostos no País (R\$ 270,4 bilhões).

A diferença é gigante entre o Sudeste e as demais regiões. A Região Sul, segunda em benefícios fiscais, concede 14,8% (R\$ 40 bilhões) e o Centro-Oeste, apenas 11,1%, com R\$ 30 bilhões (veja

quadro na página).

Segundo a Sefel, a concentração do gasto tributário na região Sudeste pode ser explicada pela maior adesão de contribuintes com domicílio tributário nessa região ao Simples Nacional, programa que demanda o maior montante de gasto tributário no País, com R\$ 75 bilhões em renúncias fiscais em 2017. Foram concedidos, por meio de diferentes programas, R\$ 354,8 bilhões (ou 5,4% do Produto Interno Bruto) em subsídios em 2017.

Apesar de os valores em relação ao PIB estarem em trajetória decrescente desde 2015, o montante destinado a benefícios tributários, financeiros e creditícios durante 15 anos chega a R\$ 3,997 trilhões, considerando valores atualizados pela inflação do período.

Do total de subsídios concedidos em 2017, R\$ 84,3 bilhões são benefícios financeiros e creditícios (registrados no lado das despesas

da União) e R\$ 270,4 bilhões referem-se a gastos tributários (no lado das receitas).

Considerando apenas os benefícios financeiros e creditícios, o valor de R\$ 84,3 bilhões de 2017 representa uma queda de 29% em relação ao ano anterior. Em 2017, a rubrica que mais registrou subsídios entre os financeiros e creditícios foi a de empréstimos da União ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Nesse caso, R\$ 15,6 bilhões foram bancados pelo Tesouro.

Em segundo lugar, estão os benefícios ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que consumiu R\$ 15 bilhões no ano. Em seguida aparecem os Fundos Constitucionais de Financiamento (FNE, FNO e FCO), com R\$ 13,3 bilhões; e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), com R\$ 7,5 bilhões. Todos esses casos são considerados subsídios "implícitos".

SEJA  
ESTRATÉGICO,  
**ESTEJA  
SEGURO.**





## CONTRATE O SEGURO DE VIDA EM GRUPO ADIAL.

Com o Seguro de Vida em Grupo da ADIAL, além de assegurar toda sua equipe, você pode ter redução de prêmio com ampliação de capital. Há exemplos de empresas que já conquistaram esse benefício em relação a suas apólices anteriores. E contratando os serviços da ADIAL CORRETORA DE SEGUROS, você fortalece a INSTITUIÇÃO ADIAL e protege sua própria empresa no mercado.

Com a ADIAL CORRETORA DE SEGUROS sua empresa está em casa.



CORRETORA DE SEGUROS

FEITO PARA EMPRESAS,  
PENSADO POR EMPRESÁRIOS.

(62) 3087-1205  
atendimento@adialcorretora.com.br



**ENTREVISTA**



**EDIVAL LOURENÇO JÚNIOR**

# As transformações do mercado chinês

**Edival Lourenço Jr. é administrador formado pela PUC Goiás. Mudou-se pra China em 2011 para fazer um MBA Internacional pela Universidade de Pequim. Em 2012 foi contratado por uma das subsidiárias do Grupo CRRC – China Railway Rolling Stock Corporation (empresa estatal, listada na Bolsa de Xangai e considerada a maior empresa do setor ferroviário do mundo). Atualmente ocupa o cargo de Senior Business Development Manager para America Latina. Confira a seguir os principais trechos da sua entrevista à Pró-Industrial sobre o mercado chinês:**

**Qual a visão que você tinha do mercado chinês em 2011, quando desembarcou lá, e agora, sete anos depois?**

Eu via uma ascensão. Em 2011, a China já era relevante, porém nada ainda comparável com a situação atual. Naquele momento, a China vinha de três décadas de um forte crescimento (média superior a 10%). Até então, o modelo vigente era com base em um forte investimento governamental em infraestrutura e uma economia voltada para exportação, aproveitando-se da ainda mão de obra barata. Daquele momento em diante iniciava-se uma nova fase. Um modelo mais focado no aumento de renda e consequente incentivo ao consumo interno. Lembro-me que falava-se muito em “hard land” ou “soft land” (pouso brusco ou pouso macio) em referência a uma potencial situação de crise. Também era um momento de transição de governo. O novo presidente que estava sendo empossado (Xi Jinping) conduziu bem as reformas e a China veio reduzindo gradativamente as taxas de crescimento do PIB (nos últimos anos na média de 6,5% e 7%) e aumentando consideravelmente a renda familiar. Isso, do ponto de vista prático,

*“A visão dos chineses em relação ao Brasil vem melhorando à medida em que eles aprendem a fazer negócios por aqui”*

foi absolutamente visível. Bastava sair na rua para ver mais veículos, mais negócios abrindo, mais gente comprando imóveis, mais gente em aeroporto, por exemplo.

**Falando em visão, o que mudou e o qual a visão dos chineses quanto ao mercado brasileiro?**

Entendo que a visão dos chineses em relação ao Brasil vem melhorando à medida em que eles aprendem a fazer negócios por aqui, que tem um nível de complexidade muito alto. Muitas empresas Chinesas que investiram no Brasil no início desta década amarguraram grandes prejuízos, por exemplo montadoras (Chery, JAC), maquinário (Sany, Zoomlion), tecnologia (Lenovo, Foxconn), entre outros. Várias

delas chegaram a retirar suas operações do Brasil. Outras vêm se moldando e buscando novas oportunidades. Novas rodadas de investimentos estão acontecendo e chegam de uma forma mais madura, mais bem estruturada. Destaco investimentos em infraestrutura (especialmente ferroviário e portuário), energia renovável, tecnologia, financeiro e logística.

**Quais são os principais mitos dos empresários brasileiros com relação aos negócios com os chineses?**

Destaco dois mitos: de que todo Chinês é “picareta” e de que todo produto chinês é barato e de baixa qualidade. Não vou aqui defender que não haja “picaretas” lá. Com certeza há, até por que eles estão em todos os lugares. Mas não é essa a China que eu conheço e não convivo com esse tipo de pessoas. Trabalho em uma empresa que é líder no setor ferroviário e vende globalmente produtos de altíssima qualidade a preços super competitivos. Há uma distância geográfica, cultural e linguística gigantesca entre o Brasil e China. Porém há um nível de complementariedade maravilhoso nessa relação. Basta saber utilizar este potencial.

Os mitos vão caindo à medida que as partes se entendem.

**E os produtos goianos, como estão se inserindo no mercado chinês? Teria espaço para além das commodities?**

Há que se respeitar nossa vocação. Não seríamos competitivos em produzir eletroeletrônicos em Goiás para vender no mercado Chinês. Porém somos extremamente competitivos em alimentos e derivados advindos das commodities que aqui produzimos. Entendo que sejam necessários investimentos em uma cadeia completa (em especial a questão logística) e fortalecimento das marcas com estratégias focadas no mercado chinês. Com o aumento da renda dos chineses, eles querem produtos melhores. Goiás, no campo alimentar, tem muito a agregar.

**Ainda com relação aos chineses, quais os pontos mais favoráveis ao ambiente de negócios dos empreendedores do país asiático? A ação governamental no que se refere a tributação, burocracia e política monetária é pró-ativa?**

Há um ambiente maravilhoso para empreender na China atualmente. Reflexo disso é a recente “explosão” no número de unicórnios chineses (empresas com valor de mercado superior a 1 bilhão de dólares). Atualmente existem 98 unicórnios na China (3 unicórnios de U\$ 50B+, 8 de U\$10~50B, 12 de U\$5~10B e 75 de U\$1~2B), dados de fechamento 2017. Agora,

*“Mas a verdade é que só de não atrapalhar, o governo já ajuda (realidade que não vemos no Brasil)”*

em maio de 2018, esses números já devem ter aumentado. ShenZhen, no Sul da China, é considerado o Vale do Silício do hardware. Lá é possível fazer protótipos de produtos complexos em questão de horas, o que normalmente levaria meses em outros lugares. Há todo um ecossistema favorável à inovação. Tecnologias e modelos disruptivos ainda em fase de discussão no Brasil, já são aplicadas massivamente por lá. Exemplos: realidade virtual, internet das coisas, veículos autônomos, inteligência artificial, entrega por drones, mobile payment, bike sharing, etc. O comercial digital chinês já é o dobro do americano (U\$ 850 bilhões ao ano) e cresce a uma taxa de 24% a.a. Por trás disso tudo, obviamente há incentivos governamentais. Mas a verdade é que só de não atrapalhar, o governo já ajuda (realidade que não vemos no Brasil).

**Como você, que tem atuado também na América Latina, avalia a posição do Brasil com relação às oportunidades de negócios com os países da sua região. É um posicionamento**

**tímido?**

Tímido e até omissivo. O Brasil, por toda sua grandeza teria a obrigação de ser mais atuante na região. Minha impressão é que os problemas internos são tão grandes que não sobra tempo para o país exercer sua influência.

**Com relação a sua atuação no comércio exterior, quais sua atuação e seus projetos?**

Hoje tenho minha agenda quase que inteiramente dedicada às atividades da empresa que trabalho (CRRC – China Railway Rolling Stock Corporation – Subsidiária TMT-Times New Material Technology). Temos projetos no Brasil, Argentina, Chile, Equador e México, nos quais atuo diretamente. O pouco tempo comercial que me sobra tenho me engajado cada vez mais em dar palestras sobre a China. Entendo que tenho um ângulo de visão interessante sobre o país. São muito poucos Brasileiros que se dispuseram a viver na China, a aprender a língua, a aprender sobre a cultura e negócios do país. Entendo que tenho algo a contribuir no sentido de aproximar os dois países. Inclusive, aproveito a oportunidade para dizer que participarei do Fórum Mundial de Empreendedorismo, promovido pela Federação das Associações de Jovens Empreendedores e Empresários do Estado de Goiás (Faje Goiás) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje) que acontecerá em Goiânia nos dias 24 e 25 de maio.



# Geolab investe R\$ 290 milhões em fábricas

## FARMACÊUTICA VAI AMPLIAR FÁBRICA E CONSTRUIR NOVA UNIDADE NO DAIA

A empresa goiana Geolab anunciou investimentos de R\$ 290 milhões na última semana. A indústria farmacêutica vai ampliar a atual fábrica e construir uma segunda unidade fabril no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). A previsão é que a expansão abra mais 1,5 mil empregos, entre diretos e indiretos.

A empresa assinou um protocolo de intenções com o governo estadual, onde consta investimento de R\$ 150 milhões de imediato, mais R\$ 28 milhões anuais para o desenvolvimento de produtos, totalizando R\$ 290 milhões. "Dessa forma, há a necessidade de um investimento anual relevante para que possamos nos dedicar não somente à manutenção dos produtos já existentes no portfólio, mas também nos concentrar em lançamentos", contou o gerente de marketing da empresa, José Ribeiro Suso Júnior, destacando que o projeto de expansão foi impulsionado pelo crescimento de 37,5% da empresa nos últimos cinco anos.

Com os novos investimentos, a Geolab busca incrementar



Empresa goiana teve forte crescimento na última década e vai investir em nova unidade

o lançamento de produtos e dobrar o tamanho da planta fabril em operação. Além disso, pretende ampliar sua participação no mercado farmacêutico brasileiro. Projeto proporcionará mais agilidade à rede de dados da farmacêutica e ganhos no tempo de resposta das aplicações utilizadas nas áreas de produção e logística.

### RANKING

Atualmente a Geolab ocupa a 13º no ranking nacional das empresas farmacêuticas em relação a unidades vendidas para farmácias, de acordo com a pesquisa divulgada em março deste ano pela IQ-VIA – Instituição norte-americana que audita o mercado farmacêutico global.

Com mais de 1.200 profissio-

nais, a Geolab tem se destacado pelo crescimento entre as maiores corporações farmacêuticas, de acordo com o IMS Health. Atualmente são mais de 200 produtos entre o canal farma e hospitalar.

A linha de medicamentos tarjados é a de maior representatividade na empresa, e fornece desde moléculas populares até produtos semi-exclusivos.

A empresa, que completa 15 anos, mantém sua missão de fabricar produtos farmacêuticos de alta qualidade e segurança dentro dos padrões exigidos, garantindo a satisfação plena das expectativas dos consumidores e profissionais de saúde e buscar a competitividade através da comercialização adequada consolidando nossa marca no mercado.



## MARKETING & PRODUTOS



### Coca-Cola

Big Mac deve estampar latas de Coca-Cola em edição limitada. Fast food fechou uma parceria com a bebida para criar embalagens especiais do refrigerante. Para comemorar os 50 anos de seu hambúrguer mais icônico em todo o mundo, o McDonald's escolheu um caminho inusitado. O fast food fechou uma parceria com a Coca-Cola para criar latinhas especiais do refrigerante.

### Limp Lent

A Vitamedic, uma empresa do Grupo José Alves, em mais uma

parceria internacional, desta vez com o Laboratório Avizor da Espanha, trouxe para o Brasil a mais nova solução para o tratamento e cuidado da sua lente de contato: o Limp Lent. O Limp Lent é uma solução All-in- one que limpa, desinfeta e hidrata todos os tipos de lentes de contato, incluindo a nova geração de lentes de silicone hidrogel. Com nível zero de toxicidade, o Limp Lent atua suavemente nos olhos. Ele será comercializado num kit composto por um frasco de 350 ml, mais uma embalagem gratuita de 120 ml e um estojo para o acondicionamento das lentes.



### Jalles Machado

A Escola Luiz César de Siqueira Melo, mantida pela Fundação Jalles Machado, recebeu a visita dos executivos da empresa norte-americana BSYD. Na ocasião, os empresários foram homenageados pelo apoio prestado à instituição. A BSYD é uma das mais importantes distribuidoras do mercado norte-americano. Desde 2004, é a responsável pela distribuição do Açúcar Orgânico Itajá nos Estados Unidos e outros países. A empresa mantém uma parceria com a Fundação, na qual contribui com a Escola Luiz César de Siqueira Melo, que atende cerca de 450 alunos do jardim ao 9º ano.



### Mahnic



A empresa Mahnic Operadora Logística comemora neste ano, 40 anos de estrada no mercado de transporte e atualmente investindo em armazenagem e distribuição para melhor atender seus clientes. Instalada em Aparecida de Goiânia, estrategicamente no centro do país a empresa vem se superando e desenvolvendo soluções inovadoras para seus clientes, comprovando assim que é uma empresa líder e com atendimento diferente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. "Desde o início quando meu avô começou a trabalhar com caminhões, buscamos sempre aprimorar em nosso segmento. Queremos ver a Mahnic como a melhor operadora logística do Brasil e almejamos um serviço com 100% de perfeição", destaca Ludymila Mahnic.





## Heineken

Com a proposta de criar uma experiência para os fãs do esporte, no sábado (26), a Heineken realiza o evento The Grand Finale. A proposta é ocupar o último andar do prédio da Bienal, no Ibirapuera em São Paulo, onde os convidados poderão assistir ao jogo que definirá o campeão da temporada 2017/2018 da UEFA Champions League. Serão espalhados pelo local telões de cinema e para sonorizar a partida uma trilha sonora da Orquestra Filarmônica, composta por 32 músicos e regida pelo maestro Xuxa Levyk, que irá pontuar os momentos mais importantes do jogo ao vivo.

## Caoa



Depois do Tiggo 2, os planos da Caoa Chery para o Brasil já estão bem definidos: os modelos Arrizo 5, Tiggo 4 (batizado 5x em alguns países) e o Tiggo 7 chegam às lojas ainda neste ano. Enquanto a fábrica de Jacaré (SP) ficará responsável pelo sedã Arrizo 5, os dois novos Tiggos sairão das linhas de montagem de Anápolis (GO), onde a Caoa já faz os Hyundai ix35, Tucson e New Tucson. Se o fabricante ainda faz mistério para as motorizações das novidades, ao menos já adiantou quais são as opções para o Arrizo 5: motor turbo com câmbio CVT e motor aspirado com câmbio CVT ou manual.

## Nesfit

NESFIT lança cookies saborosos com os benefícios dos cereais 100% integrais. A novidade chega para atender às mulheres que buscam por um estilo de vida mais equilibrado, mas sem abrir mão do sabor. NESFIT®, atenta aos desafios e desejos da mulher no dia a dia, lança NESFIT® Cookie Integral: biscoito 100% cereal integral. A união entre sabor e o equilíbrio da marca Nesfit, perfeita para saciar a vontade de comer doces sem abrir mão de uma dieta equilibrada, prática e gostosa.



## Nescau

NESCAU®, marca de achocolatados da Nestlé, que sempre acreditou no esporte como ferramenta fundamental para fortalecer a autoconfiança de crianças e adolescentes, fechou parceria com a NBA para lançar a promoção NESCAU® Partiu NBA. A ativação exclusiva sorteará dez viagens para assistir a um jogo em Orlando, com direito a três acompanhantes, além de distribuir dois mil prêmios rápidos do site da Loja NBA.



Espaço de divulgação de ações de marketing e lançamento de produtos e serviços de empresas associadas. Para participar, envie texto e imagens para [proindustrial@adial.com.br](mailto:proindustrial@adial.com.br).



## LEITURA EMPRESARIAL

### O MAIOR ATIVO DO MUNDO

Nos dias de hoje, o que torna um negócio bem-sucedido? Qual o segredo para ser ouvido num mundo tão barulhento? Como vencer a avalanche de informações e concorrentes e se destacar? Samuel Pereira é um dos maiores especialistas em tráfego e audiência do Brasil e traz um método exclusivo para ensiná-lo a navegar em meio a uma das maiores revoluções dos negócios: a internet.

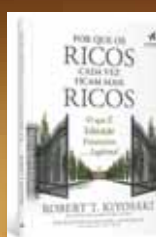


### PIPELINE DA LIDERANÇA

Edição de décimo aniversário, revista e atualizada, de uma obra clássica de liderança e gestão organizacional. Ter líderes capacitados em todos os níveis de uma organização é fundamental para o sucesso a longo prazo. Mesmo assim, em muitas empresas é comum que o pipeline de liderança – a arquitetura interna para o desenvolvimento de gestores – esteja comprometido ou nem sequer exista.

### O FIM DOS BANCOS

Os autores apresentam uma proposta revolucionária que toca no principal ponto vulnerável do sistema bancário. Este livro é uma espécie de manifesto a favor da eliminação da prática de banking, ou seja, da atividade bancária que consiste na criação de uma grande quantidade de dinheiro através da expansão do crédito. Os bancos, portanto, ainda existiriam, mas as atividades bancárias seriam eliminadas.



### RICOS CADA VEZ MAIS RICOS

O livro surge, neste ano de comemoração dos 20 anos de lançamento de Pai Rico, Pai Pobre, como a escola de pós-graduação para os alunos que começaram sua educação financeira legítima com o livro de estreia de Robert Kiyosaki, o maior educador em finanças pessoais. Com as demandas da Era da Informação, não se aplica mais o conselho obsoleto: “Vá à escola, consiga um emprego, trabalhe arduamente, economize dinheiro, compre uma casa, livre-se das dívidas e invista em longo prazo no mercado de ações.”

### GENTE - MANUAL PRÁTICO

Como contratar, preparar, motivar e liderar profissionais de alto rendimento, sem ser especialista no assunto? Para responder a essa pergunta fundamental, o autor, baseado em mais de 30 anos de experiência em consultorias e treinamentos, preparou um manual prático para gestores que gostariam de obter excelentes resultados em sua atividade profissional, e mostra, de forma objetiva, como formar equipes compactas de altíssimo potencial.



## OPINIÃO

# Um País em busca da paz fiscal



Os números da economia ainda se mostram modestos, aquém das expectativas, após o fim da recessão técnica, encerrada no fim do ano passado. No entanto, o direcionamento da retomada e a melhoria gradativa dos números seguem favoráveis, ou seja, são positivos. Vencemos a etapa do encolhimento, dos números negativos, apenas não deslanchamos como se esperava para grandes números.

Os baixos índices de investimentos públicos e privados e a alta taxa de desemprego são determinantes neste resultado. E, mesmo que tenhamos melhorado os resultados operacionais, no comparativo com anos anteriores, que foram fracos, ainda não combatemos estes dois maus: investimento tímido e desemprego elevado.

Ambos têm sido temas recorrentes das reuniões da ADIAL e da nossa revista, Pró-Industrial. Monitoramos diariamente seus movimentos. A convalidação dos incentivos fiscais, um processo econômico que dará maior segurança jurídica ao investidor industrial, passa por processo lento entre a aprovação da lei e sua regulamentação, além de ainda ser constantemente ameaçada no STF, ora contra a Lei, como na ação do Estado do Amazonas, ora os próprios incentivos goianos, como na ADI do governo de São Paulo.

A pacificação fiscal do País já está definida em lei no Congresso. Aprovada legitimamente por ampla maioria, como exigia o Supremo Tribunal Federal (STF), por isso, temos plena confiança que, a duras penas, claro, porque a luta sempre será árdua, vamos caminhar pelas trilhas

*"A pacificação fiscal do País já está definida em lei no Congresso. Aprovada legitimamente por ampla maioria, como exigia o Supremo Tribunal Federal (STF)"*

da segurança jurídica, onde o empresário que quer investir, gerar emprego, distribuir renda via desenvolvimento, esquecerá os tribunais e terá um olhar apenas para sua fábrica, seu colaborador e seu cliente.

A judicialização excessiva trava o País. Este modelo desestimula investimentos, atrasa projetos e operações industriais, pois não se consegue planejar e executar um grande projeto de desenvolvimento sem ter clareza nas regras. A convalidação dos incentivos fiscais traz esta clareza, aponta regras e limites, capazes de impor um novo clima de pacificação fiscal, mas ainda sofre ataques, quase sempre patrocinados por uma resistência, o que, de certa forma, afronta a maioria dos Estados, que, no Congresso, votaram a favor.

Estamos na reta final para revisar e regulamentar todos incentivos fiscais, como prevê a nova lei, não podemos retroagir. Acreditamos que, no STF, a principal instituição

que fomentou a necessidade de legalizar e regulamentar os incentivos via Congresso, contribuindo para acelerar a agenda da pacificação fiscal brasileira, não se andará na contramão, revitalizando uma decadente guerra fiscal.

Precisamos ter coragem para virar esta página, pensar para frente, por um País melhor, com mais segurança jurídica, emprego e projetos. Os grandes investimentos industriais no País estão parados há anos ou sendo feitos a conta-gotas porque somos uma nação indecisa, conflituosa, sem planejamento e, até mesmo, sem um direcionamento para sua economia.

Chega de improviso e protelação, porque, a cada travada, a conta aumenta, o país fica mais pobre; empresários, sem rumo; trabalhadores, sem emprego.

A pacificação fiscal está colocada na mesa. Vamos lutar por ela, vamos lutar por coerência dos poderes, por cumprimento das regras aprovadas de maneira legítima e transparente, vamos defender a retomada do crescimento via investimento, vamos lutar pela paz fiscal do País – qualquer outro caminho, judicializado ou não, reabre uma guerra que ficou presa no passado. Quantos anos de guerra precisaremos para construir nosso futuro? Nenhum, acredito eu, as condições foram dadas pelo Congresso após anos de debate e conflitos. Basta virarmos a página, pela volta do crescimento econômico.

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
é empresário e presidente da ADIAL

NOTÍCIA  
QUE ENTRA  
NA **PAUTA**,  
ANÚNCIO  
QUE CABE  
NO **BUDGET**.  
ANUNCIE AQUI.

A Revista Pró-Industrial fala diretamente  
com mais de **5 mil empresários**, industriais,  
comerciantes e atacadistas.

Se o assunto é negócio, é um  
bom negócio anunciar aqui.  
**(62) 3922 8200**

**Pró  
Industrial**